

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE
ANGATUBA**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Angatuba
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Angatuba
Escritório de Desenvolvimento Rural Itapetininga**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

O presente plano será uma ferramenta de fundamental importância na implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural do município, pois norteará as ações dos poderes constituídos a serem desenvolvidos no meio rural. A administração municipal terá as diretrizes indutoras da correção dos problemas existentes e da otimização de suas potencialidades.

O PMDRS do município de Angatuba foi elaborado pelo conselho municipal de desenvolvimento rural local, junto com as principais cadeias produtivas do município, através de reuniões participativas com o objetivo de definir as principais prioridades ao bom desenvolvimento das cadeias produtivas, tendo como foco principal a sustentabilidade das cadeias produtivas (geração de renda e emprego), consequentemente minimizando o êxodo rural, com a assessoria técnica do engº Agrônomo Alessandro Rápolas Senwaitis, demais funcionários da casa da agricultura e da equipe técnica da CATI/EDR de Itapetininga.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

1. Introdução.

A cotonicultura introduzida na região de Sorocaba desenvolveu-se grandemente, motivando a implantação da Estrada de Ferro Sorocabana. Por volta de 1870, o prolongamento da ferrovia até Itapetininga e o intenso comércio de algodão cru, propiciou a formação de fazendas e pequena aglomeração de moradores, próximos à antiga capela do Ribeirão Grande do bairro do Palmital. Ali foi criada a freguesia, com a denominação de Espírito Santo da Boa Vista, em homenagem ao padroeiro local.

O fazendeiro Tenente José Marcos de Albuquerque adquiriu, em 1872, um terreno no bairro do Palmital, iniciando a construção da igreja-Matriz, auxiliado por Teodoro de Arruda, Salvador Ferreira de Albuquerque, Teodoro Rodrigues, José Vicente Ramos, Salvador, Domiciano Ramos e Felisberto Ramos. Com a morte do Tenente José Marcos, as obras foram paralisadas, somente retomadas quando o Tenente Coronel Thomas Dias Batista benção pelos padres Sizenato da Cruz Dias e Francisco de Assunção e Albuquerque, em 1874, o Tenente Coronel Thomas Dias ofertou à comunidade um pombo de prata, simbolizando o Espírito Santo.

Em pouco tempo a ferrovia atingiu a localidade, acentuando-se o desenvolvimento, o que justificou a elevação à categoria de Município, em 1885, alterando sua denominação para Angatuba, treze anos depois o topônimo indígena, que significa “abundância de ingás” foi adotado, segundo crônica local, em virtude da existência de ingazeiros no local, na época da

fundação. A denominação Angatuba em Tupi, significa “mansão das almas ou morada dos espíritos”.

Pela lei estadual nº 5285, de 18-02-1959, é criado o distrito de Campina do Monte Alegre e anexado ao município de Angatuba.

Em divisão territorial datada 01-VII – 1960, o município é constituído de 02 distritos: Angatuba e Campina do Monte Alegre.

Pela lei estadual nº 4954, de 27-12-1985, é criado o distrito de Bom Retiro da Esperança e anexado ao município de Angatuba.

Em divisão territorial datada de 18-VIII-1986, o município é constituído de 03 distritos: Angatuba, Bom Retiro da Esperança e Campina do Monte Alegre.

Pela lei estadual nº 7644, de 30-12-1991, desmembra do município de Angatuba o distrito de Campina do Monte Alegre. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 01-VI-1995, o município é constituído de 02 distritos: Angatuba e Bom Retiro da Esperança.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14-V-2001

A alteração Toponímica Municipal de Espírito Santo da Boa Vista para Angatuba, alterado, por força da lei estadual nº 1150, de 07-12-1908.

O município de Angatuba foi povoado, em grande parte por famílias vindas de Minas gerais, sendo sua economia, até 1930 baseada nas culturas de café e do algodão.

No município de Angatuba, existem 1.509 UPAs (Unidade de Produção Agropecuária), com explorações agrícolas de culturas de milho (branco, amarelo e pipoca), feijão, soja, trigo, algodão, citrus, maracujá, banana, grama ornamental, cana-de-açúcar, olerícolas, explorações pecuárias de bovinocultura de corte e leiteira, suinocultura, avicultura e reflorestamento com eucalipto e pinus.

Na exploração pecuária de bovinocultura leiteira, existe um considerável número de pequenos produtores, que produzem menos que 50,0 litros/dia, como forma de complementação de renda familiar, sendo que alguns agregam valor em seu produto, produzindo queijo. Os grandes produtores entregam sua produção diretamente aos laticínios da região. Uma parte dos produtores trabalha de forma organizada, através de cooperativa e associações. Na exploração pecuária de bovinocultura de corte, predominam as grandes propriedades, visando a engorda em sistema de pastagem extensiva, confinamento e produção de matrizes e reprodutores de elite, adotando práticas de manejo do plantel de alta tecnologia. As pastagens se encontram no geral de maneira degradada.

Nas explorações agrícolas de culturas temporárias, existem também alguns grandes produtores que adotam práticas culturais de elevado nível de tecnologia, obtendo produtividades médias bastante significativas. As produtividades agrícolas das pequenas e médias propriedades rurais, normalmente são boas, com médio nível tecnológico, porém os insumos são adquiridos a preços elevados, devido as pequenas quantidades consumidas e adquiridas individualmente. Os produtores de olerícolas, maracujá e banana são em sua maioria pequenos produtores, sendo que alguns são associados, procurando meios de agregar valor na compra de seus insumos e na venda de seus produtos. Os gramicultores (pequenos, médios e grandes) que exploram grama ornamental (grama esmeralda), normalmente realizam a comercialização, através de sua Associação com sede na cidade de Itapetininga. A citricultura é composta por grandes produtores, que trabalham de forma mais organizada, sendo aproximadamente 90% da produção destinada ao mercado da indústria de suco e 10% ao mercado de consumo in natura. A Silvicultura (eucaliptos e pinus) é composta por grandes empresas, grandes produtores, sendo que aos pequenos produtores, cultivam para uso da madeira em sua propriedade, sendo que o excedente é comercializado. Os solos do município normalmente têm média fertilidade, topografias planas / levemente onduladas e com média/boa conservação, necessitando com certa frequência efetuar a correção do mesmo através da calagem, e de sua fertilização (adubos químicos e orgânicos) devido ao plantio sucessivo das culturas, com a conseqüente retirada dos nutrientes através das safras. Por todos

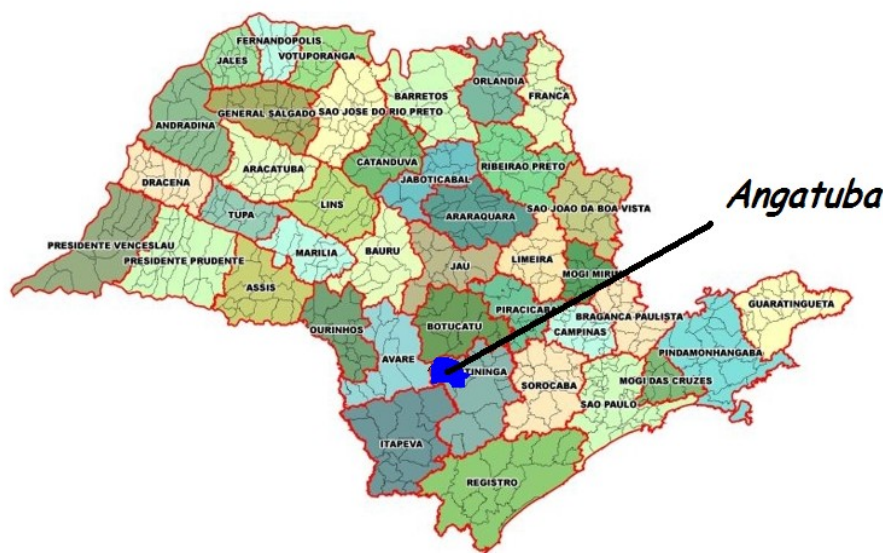
estes motivos os pequenos produtores rurais ficam dependentes dos resultados da safra, e com preços mais baixos, pagos pelos atravessadores, verificam-se atualmente grande insatisfação no setor, havendo a necessidade de trabalhar com grupos organizados.

No setor avícola, existem alguns pequenos produtores explorando avicultura de corte no sistema de integração, um produtor com produção de ovos para produção de matrizes e uma Empresa (Granja Alvorada) que tem como atividade a produção de pintos de 01 dia.

A inclusão de tecnologia e estratégias de mercado empresarial é de extrema importância para a geração de emprego e renda, com a conseqüente fixação do homem no meio rural.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município



Latitude: 23°29'24''s

Longitude: 48°24'46''w

Altitude: 624 m

Área total do município: 102.870 hectares (IBGE)

Área rural: 86.857,89 hectares (LUPA)

Área urbana: 16.042,11 hectares (LUPA)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
21.971	15.074(68,61%)	6.897(31,39%)	21,67hab./km ²

(SEAD)

Clima:

O município possui um clima Subtropical - Cfa segundo a classificação de Koeppen, significando possuir características de clima subtropical de altitude, com chuvas no mês mais seco >30 <60 mm.

Temperatura média do mês mais quente, 30°C e do mês mais frio 08°C, com média anual de 20,6°C, com geadas ocasionais.

Temperaturas médias das máximas e mínimas são de 08° C e 30°C.

O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm. O mês mais chuvoso é o mês de janeiro e o mais seco é o mês de agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno. Uma das características do clima na região é de temperaturas mais altas durante o dia e queda da temperatura no período noturno.

A umidade relativa do ar média é de 75%.

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC

Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE

Instituto de Meteorologia

Consórcio de Bacias Hidrográficas

Relevo: O relevo predominante é o de suave ondulado a ondulado, sendo nos suavemente ondulados, explorados com maior intensidade as culturas anuais, fruticultura, olericultura, tendo também a exploração de pastagem. Nos solos ondulados, predomina a exploração das pastagens e da silvicultura. Nos relevos ondulados existem em alguns casos as predominâncias de pedregosidade, sendo uma limitação física à exploração do solo e também mais propícios aos efeitos da erosão do solo.

Tipos de solos: Os tipos de solos predominantes são o latossolo, o argissolo e o neossolo litossolo, apresentando boa capacidade produtiva, porém devido ao uso por anos seguidos começa a mostrar sinais de diminuição da fertilidade, com início de erosão laminar. Esse processo inicial de degradação e a falta de mata ciliar nos córregos com problemas de assoreamento estão criando nos produtores a preocupação em utilizar mecanismos que revertam este quadro. O solo do tipo latossolo vermelho, está presente em relevo suavemente ondulado e praticamente plano, possuindo boa capacidade de armazenamento de água, devido às características de porosidade e boa drenagem. Os principais fatores limitantes são a baixa fertilidade natural, principalmente em fósforo, com susceptibilidade moderada à erosão e deficiência de água em períodos prolongados de estiagem. A aptidão agrícola é considerada boa para culturas permanentes e temporárias. O solo argissolo predomina nas proximidades dos rios, com ausência de pedregosidade, boa porosidade e drenagem, com aptidão para culturas permanentes e temporárias. O solo litólico é de alta fertilidade com ocorrência de pedregosidade, rasos com drenagem demorada e susceptibilidade alta à erosão de acordo com a forma de uso, apresentando aptidão agrícola para culturas perenes (silvicultura).

O levantamento pedológico da região e a determinação de suas classes pedológicas ainda não foram totalmente realizadas, sendo objetivos do PEMH para determinadas regiões do município, onde for desenvolver projetos.

As classes do solo que mais ocorrem na região são as subclasses VI f e a classe IV. Estas informações são da base cartográfica do IGC (1974).

Pluviometria: O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm. O mês mais chuvoso é o mês de janeiro e o mais seco é o mês de agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno.

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
30°C	8°C	20.6°C

Hidrografia: O município é cortado pelos Rios Guareí, Itapetininga, Jacu, Santo Inácio e Paranapanema a onde se iniciam a represa de Jurumirim, sendo rios formadores da Bacia Hidrográfica do Paranapanema. Os principais córregos existentes no município são o Ribeirão do Catanduva, Ribeirão das Almas, Ribeirão Grande, Ribeirão da Barra, Ribeirão do Bom Retiro, Ribeirão do Lageado, Ribeirão do Pinhalzinho, Ribeirão do Matão, Ribeirão do Cambuí, Córrego Santo Antonio, Córrego Guaraiuva, Córrego Zacarias, Córrego da Aguiinha, Córrego dos Buenos, Córrego dos Pereiras, Córrego Águas Claras e Córrego do Arealzinho.

A Bacia Hidrográfica do Paranapanema, na prática, é a única Bacia Hidrográfica do Estado de São Paulo que não apresenta sinais de poluição ambiental. A disponibilidade hídrica do município é adequada, apresentando características favoráveis para o uso da mesma nas atividades agropecuárias desenvolvidas no município.

Bacia hidrográfica (UGRHI): Região Hidrográfica da Vertente Paulista do Rio Paranapanema (Área: 51.833 km²)

Compreendem a porção paulista da bacia do rio Paranapanema e bacias de pequenos cursos d'água que afluem ao rio Paraná. Esta bacia engloba a Unidade de Gerenciamento abaixo nomeada:

UGRHI 14 – Alto Paranapanema.

Malha viária municipal:

A malha viária municipal que se encontra com levantamento (denominado) pela Prefeitura Municipal é de 440,51 km, sendo composta por estradas municipais (total de 40 estradas, com largura média de 06 m) e estradas estaduais (total de 02 estradas), possuindo também a malha viária municipal que não se encontra denominada com aproximadamente 200 Km. A malha viária é ampla, diversificada, com pontos críticos de conservação, sendo utilizadas para acesso e escoamento das produções agro-pecuárias.

RELAÇÃO CONTENDO AS ESTRADAS MUNICIPAIS=ANGATUBA

ORDEM	NOME	QUILOMETRAGEM
1.	ANG010	15,11
2.	ANG020	7,7
3.	ANG030	12,2
4. **	ANG102	9,0
5.	ANG105	9,6
6.	ANG110	10,9
7.	ANG115	6,9
8.	ANG120	4,5
9.	ANG120	4,5
10. **	ANG125	6,5
11.	ANG130	2,2
12.	ANG132	6,8
13.	ANG140	4,9
14.	ANG150	21,1
15.	ANG160	18,6
16.	ANG165	3,7
17.	ANG170	24,4
18.	ANG185	3,4
19.	ANG186	8,5
20.	ANG187	24,6
21.	ANG190	8,2
22.	ANG205	31,0
23.	ANG225	5,6
24.	ANG230	4,8
25.	ANG235	8,5
26.	ANG245	9,3
27.	ANG248	4,8
28.	ANG250	17,9
29.	ANG285	5,7
30. **	ANG290	7,6
31.	ANG406	2,5
32.	ANG410	7,8
33.	ANG415	2,5
34.	ANG420	4,0
35.	ANG425	4,0
36.	ANG430	14,8
37.	ANG435	3,8
38.	ANG436	3,9
39.	ANG436	3,9
40.	ANG437	2,3
SUB-TOTAL ESTRADAS MUNICIPAIS		358,01
41. *	SP268	39,8
42.*	SP270	42,7
SUB-TOTAL ESTRADAS ESTADUAIS		82,50
		440,51

ESTARDAS MUNICIPAIS= 358,01km

*ESTRADAS ESTADUAIS= 82,5 km

**ESTRADAS PAVIMENTADAS

Mapas (anexos): tipos de solos, distribuição geográfica das UPAs, estradas, microbacias, hidrografia .

1.3 Dados Sócio culturais

População rural: A população rural do município é de 6.897 habitantes, representando 31,39% do total da população do município, sendo caracterizada como sendo a maioria pequenos produtores rurais (até 50,0 há), representando 84,43% das UPAs do município. Os habitantes rurais estão distribuídos nos diversos bairros (total de 62 bairros), destacando o Guareí Velho, Diogos, Faxinal, Boa Vista, Ribeirão Grande, dentre outros. O grau médio de escolaridade dos produtores rurais é de primeiro grau completo.

Força de Trabalho nas UPAs do Município 18/12/2008			
Descrição	Quantidade	Unidade	No. UPAs
MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA	6.013,0	DIAS-HOMEM	58
FAMILIARES TRABALHANDO NO IMÓVEL	2.603,0	UNIDADE	1.280
TRABALHADORES PERMANENTES	733,0	UNIDADE	298

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: É realizada pela assistência técnica oficial (CATI) e pela privada, através dos técnicos de revenda de produtos agropecuários do município e municípios vizinhos. A assistência técnica oficial tem como foco principal o atendimento dos pequenos e médios produtores, sendo na maior parte agricultores familiares. Os atendimentos são direcionados à orientação técnica em função das atividades a serem desenvolvidas pelos produtores (coleta de amostra de solo, recomendação de adubação, tratos culturais, conservação de solo e da água, linhas de crédito “ FEAP e PRONAF”, apoio à comercialização dos agricultores familiares “ PAA”, apoio a grupos organizados, controle de sanidade animal “ Defesa”, etc...). O SEBRAE também tem realizado algumas parcerias junto a cooperativa (COLAN) e Associação (APOAN), dando um suporte em relação à assistência Técnica aos produtores.

Crédito rural e microcrédito: A linha de crédito rural é disponibilizada pelos seguintes agentes financeiros: Banco do Brasil S/A, Banco Nossa Caixa S/A, Bradesco, Santander, Sudocred e Banco do Povo. Os pequenos e médios produtores familiares têm acesso ao PRONAF, sendo na sua maioria pequenos produtores. Também é disponibilizada a linha de crédito FEAP, para atendimento dos pequenos e médios produtores, sendo em sua maioria médios produtores. É disponibilizada outra linha de crédito para médios e grandes produtores, como Proger, Moderfrota, Finame, etc... A maior dificuldade à formalização de um crédito rural, muitas vezes está nos documentos necessários e na garantia a ser disponibilizada pelo produtor rural.

Educação: O município conta com escolas Municipais e Estaduais as quais ministram cursos de 1º e 2º Graus, sendo que as localizadas na zona rural disponibilizam curso até o 1º grau. No município além das escolas municipais localizadas na cidade, existem cinco escolas municipais, sendo centralizadas em alguns bairros (Guareí Velho, Batalheira, Polenghi, Boa

Vista e Arealzinho), sendo que o transporte dos alunos dos bairros vizinhos é realizado através de ônibus escolares fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Saúde: A população rural tem acesso ao serviço público de saúde, através de programas de atendimento (médico da família), nutrição infantil idoso (programa viva leite), sendo realizado no centro de saúde da cidade e nos postos de atendimento localizados em alguns bairros do município. O material (lixo hospitalar), é coletado por empresa terceirizada, dando o seu devido destino final.

Segurança: O município não dispõe de patrulha rural e pretende futuramente, instalar a mesma, com os seguintes objetivos:

- Promover e garantir a segurança na zona rural;
- Atuar quando necessário no auxílio da educação ambiental;
- Apoiar a segurança nas escolas rurais;
- Proteger os recursos naturais em conjunto com a policia ambiental, verificando se está havendo algum tipo de degradação ambiental;
- Prestar serviço à comunidade rural quando necessário;
- Fazer cumprir as legislações vigentes.

Transporte: O acesso da sede do município à Rodovia Estadual Raposo Tavares, na altura do km 204, é realizado pelo acesso Ivens Vieira, num trecho de 4,5 km. A partir da Rodovia Raposo Tavares, é realizado o acesso à São Paulo, principal centro de consumidor dos produtos agrícolas do município.

A malha viária municipal que se encontra com levantamento cadastrado pela Prefeitura Municipal é de 425,40 km, sendo composta por estradas municipais (total de 40 estradas, com largura média de 06 m) e estradas estaduais (total de 02 estradas), possuindo também a malha viária municipal que não se encontra denominada com aproximadamente 200 Km. A malha viária é ampla, diversificada, com pontos críticos de conservação, sendo utilizadas para acesso e escoamento das produções agro-pecuárias.

O transporte de passageiros, é feito por duas empresas “TRANSPEN” que serve este município, com acessos aos municípios vizinhos diariamente e a São Paulo duas vezes por semana e pela empresa BASTOS que realiza o transporte na zona urbana e rural.

Saneamento: O saneamento básico na zona rural é na sua maioria através de fossa negra, sendo poucas residências que dispõem de fossa séptica, sendo necessário a instalação de fossas sépticas, nos bairros do município. Na zona urbana o saneamento se encontra com índice de 95% tratado.

Abastecimento de água: A disponibilidade de água tratada pela rede pública (SABESP), é realizada em alguns bairros do município (Guareí Velho, Matão, Ribeiros, Faxinal, Ribeirão Grande, Arealzinho, São Miguel do Barreiro, Capim, Capinzinho, Campina do Bom Retiro, Boa Vista, Machadinho, Diogos, Coqueiros, Teodoros e Lopes), sendo alguns bairros abastecidos, através de poços semi – artesianos (abastecedor comunitário) e os demais através de poços de superfície e minas de água.

Energia elétrica: Há disponibilidade em praticamente todas as propriedades rurais do município, sendo que as que não tem, está sendo amparada pelo programa “luz para todos”, sendo a ELEKTRO a concessionária prestadora de serviço.

Meios de Comunicação: O município conta com dois jornais como meio de comunicação, o Jornal de Angatuba e o Jornal Folha de Angatuba, sendo que ambos não circulam no meio rural. O município conta com serviço de DDD da Telefônica, sendo que alguns bairros

possuem orelhão comunitário. As transmissões radiofônicas, são realizadas pela rádio comunitária Vitória FM 106,9, localizada no distrito do Bom Retiro da Esperança e por rádios AM e FM, localizadas na cidade de Itapetininga e com amplitude de cobertura regional. Possui também repetidoras de TV de cinco emissoras de São Paulo, sendo 2 (duas) regionais por Sorocaba e Itapetininga. Conta ainda com Internet via rádio, sendo disponibilizada em poucos bairros do município, devido a falta de torres de transmissão.

Cultura: Existe biblioteca na escola municipal do Bairro do Guareí Velho. A festa tradicional em alguns bairros é a festa junina, sendo que as festas do santo padroeiro dos respectivos bairros, deixaram de existir, sendo necessário resgatar esses encontros de confraternização.

Lazer: As opções de lazer na área rural é jogo de futebol e jogo de malha (em alguns bairros), a onde é realizado o campeonato municipal rural de futebol, nos bairros dos Teodoro e Boa Vista.

Organização Rural:

O município conta com as seguintes entidades que dão apoio à organização rural:

- **01 Sindicato Rural Patronal**, com 133 associados, colaborado na orientação aos agricultores patronais em relação a declaração de ITR, Imposto de Renda e orientação trabalhistas em geral e também tem promovido cursos de capacitação profissional através do SENAR, sendo alguns cursos realizados em parceria com a Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal.
- **01 Sindicato dos Trabalhadores Rurais**, com 350 associados, colaborando na orientação aos agricultores familiares em relação a declaração de ITR, Imposto de Renda e orientação trabalhistas em geral e também tem promovido cursos de capacitação Rural em parceria com a Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal.
- **Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Bairro do Matão**, com 22 associados, tendo como atividade a prestação de serviço de plantio direto aos associados.;
- **Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Cerrado dos Nunes**, com 40 associados, tendo como atividade a prestação de serviços de plantio direto aos associados, compra de fertilizantes e sementes de forma organizada e comercialização de seu produto principal (leite) de forma organizada;
- **Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Bairro da Serraria**, com 44 associados, tendo como atividade o controle e distribuição de água aos associados (abastecimento comunitário) e prestação de serviço de plantio direto;
- **Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Ribeirão do Bom Retiro**, com 20 associados;
- **Associação dos Agricultores Familiares de Angatuba (Banco da Terra)**, com 20 associados, tendo como objetivo o desenvolvimento da comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **Associação dos Agricultores Familiares do Alto do Perobal (Banco da Terra)**, tendo como objetivo o desenvolvimento da comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **APOAN (Associação dos Produtores Orgânicos de Angatuba)**, com 20 associados, tendo como objetivo a compra de insumos e comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **COOPAN (Cooperativa Agroindustrial Mista de Angatuba)**, com 29 cooperados tendo como atividade principal a comercialização de insumos aos cooperados;

- **COLAN (Cooperativa de Laticínio Angatubense)**, com 48 cooperados, tendo como atividade a comercialização de seu produto (leite), comercialização de insumos e produtos de interesse dos cooperados, programa do SEBRAE.
- **SUDOCRED (Cooperativa de Crédito Rural)**, com cooperados, tendo como atividade a disponibilidade de recursos (crédito bancário) aos produtores cooperados.

Os Bancos apóiam os produtores rurais, repassando recursos dos programas oficiais de crédito rural.

As associações (04) participam e beneficiam-se dos programas de Microbacias Hidrográficas, algumas se organizam, podendo comprar insumos (defensivos, sementes e fertilizantes) de maneira coletiva, adquirindo maiores quantidades com melhores preços.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

No município está localizado a Floresta Estadual de Angatuba, criada em 05 de janeiro de 1965, pelo Decreto Estadual nº 44.389, com uma superfície de 2.590,15 há, distribuída entre os municípios de Angatuba e Guareí, com a finalidade de realizar pesquisas e plantio de espécies exóticas visando a produção florestal.

Parte dessa área foi destinada a criação da Estação Ecológica de Angatuba através do Decreto nº 23.790/85 em 13/08/1985, ficando a área da Floresta Estadual com aproximadamente 1.196 há. A vegetação da Floresta Estadual de Angatuba é composta predominantemente por reflorestamento com espécies exóticas de rápido crescimento, do gênero Pinus e Eucalyptus, objeto de inúmeros projetos de pesquisa, os quais têm contribuído para alicerçar a política florestal do Estado de São Paulo.

As atividades desenvolvidas procuram compatibilizar a produção sustentada com a conservação ambiental, evitando impactos nas áreas de entorno da Estação Ecológica.

A Estação Ecológica de Angatuba, tem uma superfície total de 1.394,15 há, no qual estão presentes os principais ecossistemas: Cerrado, Floresta Estacional Semidecidual e Banhado.

Entre os representantes da fauna como o lobo-guará (*Chrysocyon branchyurus*), veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) e jaguatirica (*Felis pardalis*), destaca-se o mico – leão – preto (*Leontopithecus chrysopygus*), espécie ameaçada de extinção, sendo considerada pela UICN como uma das doze espécies mais ameaçadas do mundo.

A administração e manejo da unidade seguem as orientações do Sistema nacional de Unidades de Conservação, o qual define como objetivos da Estação Ecológica, preservação da natureza e a realização de pesquisa científica, sendo a visitação pública permitida somente para fins educacionais.

Impactos ambientais:

O município possui a sua cobertura vegetal, com matas nativas do tipo, mata capoeira, cerrado, campo cerrado e vegetação de várzea, totalizando 8.679,96 há ou 8,42% em relação a área total do município, que é de 102.900 há conforme informações obtidas no mapa florestal dos municípios do Estado de São Paulo / Secretaria do Meio Ambiente. O município possui 8.495,46 há de área de APP, sendo que com vegetação apenas 1.860,52 há, sendo necessário a recomposição vegetal de 6.634,94 há ou 78,10% do total conforme Kanashiro, M.M; Souza – Mapeamento e quantificação da vegetação natural das áreas de preservação permanente da UGRH Alto Paranapanema.

O resíduo sólido (lixo reciclado), na área rural é destinado à reciclagem, sendo realizado a sua coleta quinzenalmente.

Os efluentes domésticos liberados são em sua maioria direcionados à fossa negra, sendo uma minoria destinada à fossa séptica, sendo necessário a construção de fossas sépticas biodigestora nos bairros do município.

Os efluentes agropecuários, quando produzidos em grande escala, normalmente são acondicionados em lagoas de captação (esterqueira), sendo posteriormente aplicado ao solo

como adubo Orgânico; Os produzidos em pequena escala, normalmente não acondicionam os dejetos, devido não possuir equipamento à distribuição do mesmo.

Os tipos de erosão encontrados no município são: Voçoroca (baixa intensidade), Ravinas (baixa à média intensidade) provocadas inicialmente pelos trilhos do gado em sentido do declive do terreno e Laminar (maior intensidade), ocorrendo com maior predominância em áreas de plantio convencional e pastagens degradadas, sem as devidas práticas conservacionistas necessárias, provocando o assoreamento dos mananciais e nascentes. A comunidade está se tornando mais consciente em relação à degradação do meio ambiente, visto as alterações das condições climáticas atuais, sendo este um alerta da necessidade de se intensificar as práticas de recomposição e manutenção das áreas de preservação permanente. O uso de defensivos (agrotóxicos), ainda é um mal necessário, devido o pequeno número de produtores, que até o momento adotaram a técnica de cultivo orgânico, sendo criado no município uma associação dos produtores orgânicos (APOAN), se esperando um futuro potencial de crescimento, minimizando a utilização de Agrotóxicos. Existe a necessidade de se estabelecer um local para coleta de embalagens vazias de agrotóxicos, ou ser feito uma campanha de coleta anual no município, facilitando a entrega das embalagens pelos produtores rurais.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 86.861,03 hectares

Número de UPAs: 1.509

Módulo Rural: 22,0 hectares

Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	608	40.28	3112.5	3.58
10 – 20	341	22.6	5022.4	5.78
20 – 50	325	21.54	10205.1	11.75
50 – 100	97	6.43	6839.2	7.87
100 – 200	47	3.11	6631.9	7.64
200 – 500	57	3,78	17466,9	20,11
500 – 1000	25	1,66	17777,9	20,47
1000 – 2000	6	0,4	8123,8	9,35
2000 - 5000	2	0,13	5409,6	6,23
> 5000	1	0,07	6272,0	7,22
	1.509	100,0	86.861,3	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	42	2.067,10	2,38
Reflorestamento	328	14.229,80	16,38
Vegetação Natural	1.019	11.792,34	13,58
Área Complementar	1.400	739,22	0,85
Cultura Temporária	837	14.608,80	16,82

Pastagens	1.394	42.951,00	49,45
Área em descanso	36	94,80	0,11
Vegetação de brejo e várzea	13	377,97	0,44

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Brachiaria	41.597,90	1.353
Milho	10.640	585
Eucalipto	12.736,20	324
Feijão	2.857,60	109
Cana de Açúcar	1.250,50	357
Outras gramíneas para pastagem	60,7	4
Trigo	947,10	8
Soja	1.387,80	9
Milho Pipoca	88,60	17
Pinus	1.493,60	14
Sorgo	462,10	1
Laranja	1.957,30	11
Algodão	260,0	2
Gramma em Placas	169,0	12
Arroz	135,9	25
Batata inglesa (Batata ou Batatinha)	256,7	3
Banana	38,7	11
Maracujá	35,4	24
Pimentão	5,8	17

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Avicultura de Corte	423.070,00	cabeça/ano	10
Avicultura para Ovos	20.250,00	cabeças	3
Bovinocultura de Corte	23.945,00	cabeças	126
Bovinocultura Mista	20.632,00	cabeças	936
Bovinocultura leiteira	2.464,00	cabeças	78
suinocultura	4.300,00	cabeças	201
Equinocultura	1.710,00	cabeças	552
Ovinocultura	661,00	cabeças	30
Caprinocultura	104,00	cabeças	23
Piscicultura	13.006,00	m² Tanque	3
Asininos e Muare	408,00	cabeças	211

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

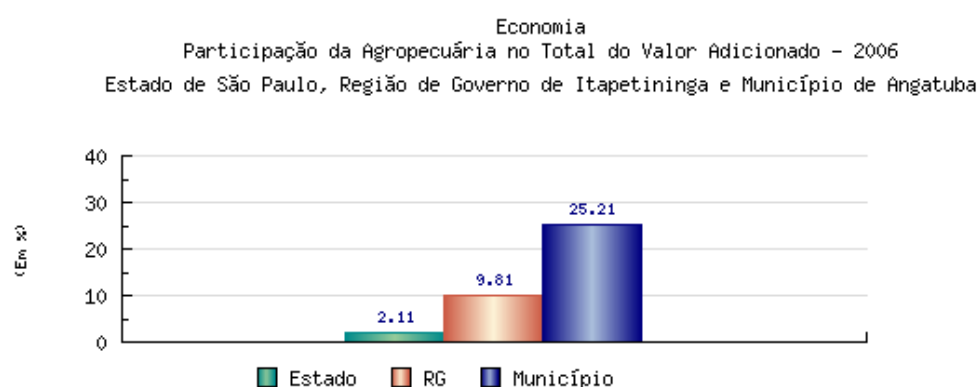
Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Produção de tijolos	06	Olaria	09
Produção de vasos	02	Cerâmica	06

Pesque - Pague	01	Pesqueiro	01
Produção de cachaça artesanal	01	Alambique	01

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
Fundação Seade.

(IBGE)

Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Pecuária de leite	5.230.000	litros	R\$ 3.138.000,00
Pecuária de corte	93.940	@	R\$ 7.045.500,00
Milho	26.660	ton	R\$ 8.205.000,00
Soja	7.040	ton	R\$ 2.816.000,00
Trigo	1.520	ton	R\$ 608.000,00
Feijão	1.559	ton	R\$ 2.581.000,00
Arroz	480	ton	R\$ 231.000,00
Banana	910	ton	R\$ 364.000,00
Laranja	43.475	ton	R\$ 15.651.000,00

Maçã	450	ton	R\$ 180.000,00
Algodão	1.500	ton	R\$ 1.800,00
Cana de Açúcar	36.000	ton	R\$1.188.000,00
Batata Inglesa	20.646	ton	R\$ 13.626.000,00
Madeira – Papel Celulose	490.360	ton	R\$ 15.692.000,00
Madeira – Outras Atividades	280.300	ton	R\$ 8.409.000,00
Resina	290,0	ton	R\$ 406.000,00
TOTAL			R\$ 80.142.300,00

Fonte: IBGE- 2007

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Estabelecimentos Agropecuários do município e municípios vizinhos	Mercado local e municípios vizinhos.	Familiar e contratado fixo	Laticínios da região
Cereais (milho)	Município e municípios vizinhos	Mercado local e municípios vizinhos.	Diarista e contratado fixo	Cerealistas da região
Carne bovina	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Diarista e contratado fixo	Mercado local e vizinho
Carne frango	Municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Contrato fixo	Integradora
Grama ornamental	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Diarista e contratado fixo	Intermediários
Frutas	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Familiar, diarista e contratado fixo	CEAGESP e PAA
Olerícolas	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Familiar e diarista	CEAGESP, comércio local e PAA

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Trator de pneus	453,0	282
Desintegrador ,picador e triturador	477,0	436
Arado comum(bacia,aiveca)	48,0	44
Grade niveladora	171,0	154
Pulverizador tratorizado	57,0	50
Semeadeira/plantadeira plantio direto	28,0	21
Semeadeira/adubadeira para plantio convencional	59,0	55
Grade aradora(tipo romi)	57,0	50
Arado escarificador	168,0	152

Colhedeira automotriz	14,0	10
Ensiladeira	23,0	17
Batedeira de cereais	49,0	44
Distribuidor de calcário	36,0	33
Conj.irrigação convencional	14,0	10
Arado subsolador	22,0	18
Ordenhadeira mecânica	27,0	27
Conjunto de fenação	4,0	3
Resfriador de leite, tanque expansão	28,0	28
Microtrator	2,0	1
Trator de esteiras	3,0	3
Misturador de ração	3,0	3
Conj.irrigação autopropelido	9,0	6
Computador	4,0	2
Colhedeira acoplada	11,0	10
Terraceador	5,0	4
Conj.irrigação pivot central	32,0	10
Conj.irrigação/gotejamento/microaspersão	4,0	4
Implementos para tração animal	241,0	103

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Armazém para grãos ensacados	2.210,0 sc	10
Silo para silagem	5.677,0 ton	11
Silo para grãos	86,0 ton	3
Casa de moradia total	841,0 unid	443
Casa de moradia habitada	1.669,0 unid	1.024
Açude/represa	1.332,0 unid	735
Terreiro	1.012,0 m2	7
Curral/mangueira	822,0 unid	781
Barracão/galpão/garagem	776,0 unid	608
Depósito/tulha	425,0 unid	382
Poço semi-artesiano	7,0 unid	5
Estábulo	42,0 unid	31
Almoxarifado/oficina	8,0 unid	6
Barracão para granja/avicultura	22,0 unid	15
Estufa/plasticultura	14.503,0 m2	5
Pocilga	8,0 unid	7
Instalação para eqüinos	13,0 unid	6
Fabrica de ração	5,0 unid	5
Usina de açúcar/destilaria	2,0 unid	2
Secador de grãos	3,0 unid	3
Balança para bovinos	38,0 unid	35
Balança para veículos	2,0 unid	2
Biodigestor	3,0 unid	2
Barracão para bicho da seda	3,0 unid	3
Engenho	1,0 unid	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Infra-estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização:

Armazéns: Apenas os grandes produtores possuem barracões para armazenamento da produção de grãos enquanto que grande parte vende os produtos diretamente após a colheita por não possuírem local para estocagem do produto. No município existe um armazém comunitário com capacidade de estocagem de 25.000 sacas de 60 kg, a onde os produtores estocam seus produtos, sendo necessário realizar a reforma de sua cobertura. Também existe o galpão do agronegócio, a onde está sendo utilizada uma área de aproximadamente 91 metros quadrados, pela Cooperativa COLAN.

A comercialização das produções agrícolas de cereais são realizadas normalmente com atacadistas do município (ILMA e ANGASIL), e com o município vizinho de Paranapanema (SEMENTES DO VALE), os quais dispõem de infra-estrutura para transporte, beneficiamento (secagem) e armazenagem, bem como de diversas outras produtoras de farináceos e similares. A produção de citrus é realizada diretamente pela produtora, KUBICO, FAZENDA SÃO LUIZ DO PINHAL e FAZENDA SANTA HELENA e a produção de grama ornamental, normalmente pelos produtores, principalmente através de sua Associação com sede na cidade de Itapetininga.

A produção leiteira é normalmente comercializada in natura, com os Laticínios Exceleite, localizado no município de Campina do Monte Alegre, Laticínio Santo Antonio localizado no município de Guareí, Micro-Laticínio Municipal e Laticínio Vigor.

A comercialização da pecuária de corte é realizada em partes junto ao abatedouro local e frigorífico localizados em outros municípios (Piracicaba e Lençóis Paulista).

No município se localiza uma unidade da GRANJA ALVORADA LTDA, produtora avícola.

No município se localiza um frigorífico para abate de suínos denominado VILMON.

Patrulha agrícola: A patrulha agrícola surgiu de uma necessidade, onde o setor base do município apresentava – se sem ferramentas para executar sua função, e vem sendo utilizado há diversos anos, com amplo apoio da Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura. O programa tem como objetivo, a disponibilização ao pequeno produtor rural de máquinas e implementos a custos subsidiados (em torno de 30% do valor praticado no mercado local), facilitando e agilizando as operações de cultivo, sendo necessário a aquisição de outros equipamentos, para satisfazer as necessidades das diferentes cadeias produtivas do município. Ao produtor com pequena área, se torna inviável a aquisição devido o alto capital investido e pela ociosidade da máquina.

Entrepósitos: Não há disponibilidade, sendo o mais próximo localizado em Tatuí / SP (cereais) e hortifrutigranjeiros em Sorocaba / SP.

Viveiros: No município existe um viveiro municipal, com capacidade de produção anual de 25.000 mudas nativas da região, tendo como objetivo principal o fornecimento das mudas aos produtores do município, visando à recuperação dos recursos naturais (matas ciliares e proteção de nascentes) do município.

Cozinha industrial: Não há disponibilidade.

Feira do produtor: Tem uma feira realizada aos sábados na praça central da cidade, onde alguns produtores comercializam os seus produtos.

Energia elétrica: A disponibilidade em praticamente todas as propriedades rurais do município, sendo que as que não tem, está sendo amparada pelo programa “luz para todos”, sendo a ELEKTRO a concessionária prestadora de serviço.

Abastecimento de água: A disponibilidade de água tratada pela rede pública (SABESP), é realizada em alguns bairros do município (Guareí Velho, Matão, Ribeiros, Faxinal, Ribeirão Grande, Arealzinho, São Miguel do Barreiro, Capim, Capinzinho, Campina do Bom Retiro, Boa Vista, Machadinho, Diogos, Coqueiros, Teodoros e Lopes), sendo alguns bairros abastecidos, através de poços semi – artesiano (abastecedouro comunitário), sendo atualmente necessário a construção de mais poços semi – artesiano para atender as necessidades (qualidade e quantidade de água) à demanda de novas granjas de avicultura à serem instaladas ; Os demais abastecimentos são através de poços de superfície e minas de água.

Serviço de inspeção municipal: O serviço de inspeção municipal, está regulamentado conforme: decreto nº 005/2004, lei nº 23/2006 e portarias nº 151/2009, nº 154/200, sendo necessário algumas adequações em seu quadro de funcionários para seu efetivo funcionamento, havendo à necessidade da contratação de um médico veterinário.

2.Diagnóstico do município(análise participativa da comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva:

a. Aspectos econômicos, infra-estrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Pecuária de Leite	- Crédito rural disponível; -Disponibilidade de renda mensal; -Agricultura Familiar; - Logística de transporte e entrega garantida (disponibilidade de laticínio próximo); - Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento. - Condições climáticas favoráveis; - Boa disponibilidade de água e energia - A existência de 02 cooperativas e 01 associação, procurando fornecer suporte à cadeia.	- De domínio de mercado, se tiver qualidade e regularidade de produção; - De aumento de produção (mercado), devido ser produto de primeira necessidade; - Suporte ao produtor através de palestras, cursos e treinamentos; - Mercado voltado à área ambiental (reserva de carbono); - De crescimento (mercado), desde que se tenha uma infra-estrutura adequada; - Aumento de renda na cadeia produtiva.	- Deficiência de conhecimento tecnológico; - Falta de tradição dos produtores em se trabalhar de maneira organizada; - Pastagens degradadas; - Dificuldade de manter uma produção constante, durante o ciclo de produção; - Dificuldade em manter uma boa sanidade animal.	- Concorrência do mercado (comercialização, importação de leite); - Novo código florestal; - Falta de equipamento à infra-estrutura de apoio a produção de alimentação aos animais (produção de silagem e aveia no inverno, fabricação de ração balanceada); - Falta de mão de obra especializada; - Estradas com pontos críticos de conservação; - Dificuldade de comunicação via internet (falta de torre de transmissão).
Cereais (milho)	- Condições climáticas favoráveis; - Disponibilidade de crédito rural; - Disponibilidade de insumos à produção;	- Diversificação de culturas anuais; - Treinamento do produtor (Palestras, Dia de Campo); - Aumento do potencial de produção, através de novas	- Não realizar a compra de insumos e a comercialização em grupos organizados; - Falta de tradição em se trabalhar em grupos	-Substituição das áreas cultivadas, por outras atividades produtivas; - Falta de mão de obra (êxodo rural); -Dificuldade à formalização do crédito rural (garantias);

	- Disponibilidade de assistência técnica oficial e privada; - Existência de uma cooperativa mista (COOPAN), com prestação de serviço destinado à comercialização de alguns insumos aos cooperados (sementes e fertilizantes); - Condições favoráveis de solo e clima à produção; - A adoção de tecnologia (prática do plantio direto, reduzindo as áreas cultivadas com plantio convencional); - Boa disponibilidade de energia e de água, sendo limitada em algumas regiões no uso da irrigação;	tecnologias; - De crescimento, desde que estejam trabalhando em grupo organizado, principalmente os agricultores familiares; - Existe potencial de crescimento (mercado), dependendo do apoio de uma infra – estrutura adequada.	organizados;	- Falta de garantia de preços mínimos (preços mais justos); - Falta de um seguro mais eficiente; - Dificuldade em arrendar terra (valor alto do arrendamento); - Armazenamento (Barracão comunitário precisa de reforma); - Estradas com pontos críticos de conservação; - Dificuldade de comunicação via internet, pela falta de torre de transmissão; - Dificuldade no beneficiamento e armazenamento da produção; - Ficar dependente do intermediário na
--	---	--	---------------------	---

				comercialização; - Concorrência com o mercado externo.
Pecuária de corte	-Disponibilidade de frigorífico no município; -Boas condições climáticas; -Geração de renda ao médio e grande produtor; -Boa disponibilidade de água e energia.	-De crescimento e de geração de renda, devido ser produto básico de consumo; -De se formalizar um grupo organizado à cadeia produtiva; -Melhoramento da genética dos animais; -Melhoramento da sanidade animal; -Melhoramento da nutrição animal. -	-Pastagens degradadas; -Falta de tradição dos produtores em se trabalharem de forma organizada; -Controle da sanidade animal; -Deficiência na preservação da APP.	-Concorrência do mercado interno (avicultura); -Concorrência do mercado externo; -Logística de transporte (estradas com pontos críticos); -Novo código florestal.
Avicultura de Corte	-Diversificação de renda na propriedade; -Disponibilidade de renda em curto prazo; -Logística de transporte e entrega garantida (integração); -Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; -Boa disponibilidade de energia.	-De crescimento da cadeia produtiva (comércio), devido ser produto básico de consumo; -De se formalizar um grupo organizado à cadeia produtiva.	-Falta de tradição dos produtores em se trabalharem de forma organizada.	-Na comercialização, ficando dependente das empresas integradoras; -Influência do mercado externo; -Dificuldade de o pequeno produtor conseguir crédito, devido ao alto valor investimento, dificultando a sua garantia às agências de crédito; -Necessidade de água de boa qualidade, sendo necessário dependendo da condição, água de poço

				semi-artesiano.
Gramma ornamental	- Crédito rural disponível; - Boa rentabilidade; - Apresenta rusticidade em relação às variações das condições climáticas; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Condições climáticas e de solo favoráveis;	- Aumento da área cultivada; - Diversificação de renda; - Aumento da geração de mão de obra; - Poder participar de uma Associação ou Cooperativa; - De crescimento, desde que se tenha infra-estrutura adequada às condições locais.	- Falta de agregação de valor na aquisição de insumos, devido não existir grupo organizado; - Falta de agregação de valor na comercialização, devido não existir grupo organizado; - Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia produtiva.	- Problemas de inadimplência com compradores; - Não é produto básico de primeira necessidade; - Diminuição da fertilidade do solo (horizonte A), exigindo maiores investimentos em adubações; - Estradas com pontos críticos (logística de transporte) - Cultura de alta tecnologia.
Fruticultura	- Condições climáticas e de solo favoráveis; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; - Disponibilidade de linhas de crédito; - Agricultura familiar.	- Diversificação de renda na propriedade; - Aumento da geração de mão de obra; - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva; - De crescimento, desde que se tenha infra-estrutura adequada às condições locais; - Diversificação de espécies a serem cultivadas (obtendo renda em diferentes épocas do ano, com otimização da mão de obra e estrutura existente).	- Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia produtiva. - Falta de agregação de valor na comercialização e na aquisição de insumos; - Falta de conhecimento de novas tecnologias.	- Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de mão de obra especializada; - Indisponibilidade de variedade resistente à virose do maracujazeiro; - Falta de estrutura ao processamento (barracão e câmara de climatização para banana); - Dependência de atravessadores à comercialização.
Olericultura	- Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Disponibilidade de linhas de crédito;	- Diversificação de renda na propriedade; - Aumento da geração de mão de obra; - De aumento de produção (mercado), devido ser produto básico da alimentação, desde que se	- Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia produtiva. - Falta de agregação de valor na comercialização e na aquisição de insumos; - Falta de conhecimento de	- Falta de mão de obra especializada; - Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de equipamento à infra-estrutura de apoio à produção (preparo do solo e logística de transporte).

	- Agricultura familiar; - Disponibilidade de renda mensal.	tenha qualidade e regularidade de produção.	novas tecnologias; - Falta de planejamento de produção.	
Cana-de-açúcar	- Condições edafoclimáticas favoráveis à cultura; - Cultura de fácil manejo; - Disponibilidade de insumos à produção; - Disponibilidade de assistência técnica oficial e privada; - A adoção de tecnologia (uso de variedades mais produtivas, reduzindo as áreas cultivadas com variedades tradicionais); - Existência de uma associação de produtores familiares, que já possuem área onde cultiva a cana, com o intuito de industrializá-la; - Boa disponibilidade de	- Mercado para produtos derivados da cana-de-açúcar, como açúcar mascavo, melado e rapadura; - Treinamento do produtor (Cursos, palestras); - Aumento do potencial de produção, através de novas tecnologias; - De crescimento, desde que estejam trabalhando em grupo organizado, principalmente os agricultores familiares; - Existe potencial de crescimento (mercado), dependendo do apoio de uma infra – estrutura adequada (micro usina de cana-de-açúcar).	Não realizar a compra de insumos e a comercialização em grupo organizado; - Falta de tradição em se trabalhar em grupo organizado; - Pouco uso de técnicas de manejo adequado do solo, comprometendo a capacidade produtiva do mesmo;	- Falta de mão de obra especializada; - Dificuldade à formalização do crédito rural (garantias); - Falta de garantia de preços mínimos (preços mais justos); - Estradas com pontos críticos de conservação; - Dificuldade de comunicação via internet, pela falta de torre de transmissão; - Ficar dependente do intermediário na comercialização; - Dependência dos serviços da prefeitura municipal para trabalhar o solo (Patrulha Agrícola), ficando por vezes em

	energia e de água; - Apoio governamental em relação ao processo de produzir os derivados da cana.			espera por muito tempo.
Eucalipto	- Condições de solo e clima favorável; - A possibilidade de cultivo em áreas, limitadas à exploração de outras culturas na propriedade; - A existência de uma unidade de produção de papel e celulose (Klabin), no município; - Disponibilidade de linha de crédito (Pronaf), ao plantio de uma pequena área na propriedade do agricultor familiar.	- Diversificação de renda na propriedade; - De fazer parceria (fomento), com a empresa Klabin; - Mercado voltado à área ambiental (reserva de carbono); - Suporte ao produtor através de cursos, palestras e treinamentos; - De produzir a própria madeira a se utilizada em sua propriedade.	- Não realizar a compra de insumos e a comercialização em grupo organizado; - Falta de conhecimento em relação à legislação ambiental. - Falta de tradição em se trabalhar em grupo organizado; - Crédito impossibilitado ao médio e grande produtor, se não estiver com a propriedade adequada às normas ambientais vigentes.	- Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de mão de obra especializada; - Novo código florestal; - Não é produto básico de primeira necessidade; - Estrada com alguns pontos críticos

--	--	--	--	--

2.2 Análise geral do município:

Pontos Fortes:

- Boas condições climáticas;
- Relevo plano a ondulado, com solos de média fertilidade;
- Boa distribuição de água;
- Boa distribuição de energia;
- As estradas se encontram com pontos críticos de conservação. A malha viária do município é interligada a Rodovia Raposo Tavares (SP – 270), principal rodovia de escoamento da produção agropecuária;
- Faz a coleta seletiva do lixo e sua reciclagem;
- Possui lagoa de tratamento de esgoto (zona urbana) e aterro sanitário;
- Possui um viveiro de mudas nativas para atender os produtores rurais e utilização nas áreas verdes da cidade;
- Possui a Patrulha Agrícola;
- Tem um total de 07 associações, sendo 04 dentro das M.B.H e 03 cooperativas, sendo 01 de crédito rural.
- Disponibilidade de agências bancárias (linhas de crédito disponível).
- Projeto município verde implantado.

Pontos Fracos:

- Falta de organização das cadeias produtivas (Falta de tradição e conscientização à trabalhar em grupo organizado);
- Existem pontos críticos das estradas, necessitando de manutenção;
- Dificuldade de comunicação via internet na zona rural;
- Falta de mão de obra qualificada;
- Deficiências em algumas estruturas de produção (produção, processamento e comercialização);
- Falta da patrulha rural;
- Falta de um ponto de coleta de embalagens vazias de agrotóxicos.
- A necessidade de estruturar melhor a patrulha agrícola com aquisição de outros implementos, que venham atender a demanda das principais cadeias produtivas.

Ameaças:

- A redução de renda dos produtores rurais, devidos não trabalharem de maneira organizada (aquisição de insumos a menores e diminuição de agregação de valor na comercialização de seus produtos), consequentemente ocorrendo desestímulo a atividade, reduzindo a produção, geração de mão de obra e provocando o êxodo rural.
- A falta de infra-estrutura pública municipal (Prefeitura não tem recurso suficiente a suprir todas as necessidades das cadeias produtivas).

Oportunidades:

- De geração de renda e emprego no município, através da criação de novos grupos organizados e do fortalecimento das cadeias produtivas, induzindo a trabalharem de forma organizada;
- Da diversificação das cadeias produtivas no município.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtiva

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Pecuária de Leite	De infra-estrutura pública (o município dispõe de patrulha agrícola, mas não possui todo o equipamento necessário).	Falta de equipamento de infra-estrutura de apoio a produção de alimentação aos animais (produção de silagem e aveia no inverno).	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Equipar a patrulha agrícola do município, com todos os equipamentos necessários, para atender a necessidade da cadeia produtiva.
Pecuária de Leite	Aquisição de ração a preços compatíveis.	Falta de equipamento à produção de alimentação aos animais (ração balanceada).	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Aquisição de equipamentos para fabricação de ração através de associação ou cooperativas, utilizando linhas de crédito oficiais ou outras fontes de recursos.
Pecuária de Leite	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Falta de treinamento, divulgação e assistência técnica.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), seguidos de orientação técnica (Cati Leite); Estruturar melhor a C.A com a contratação de técnico especializado, através do convênio de Municipalização ou com outras fontes de recurso disponível.
Pecuária de Leite	De possuir ou manter as pastagens de boa qualidade.	Pastagens degradadas devido o empobrecimento do solo e dificuldade de manejo.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Práticas de correção, conservação, fertilização do solo e manejo das pastagens em sistema rotacionado, seguido de orientação técnica (Projeto Cati Leite).
Pecuária de Leite	Manter a qualidade do leite.	Falta de tanque de expansão, higiene e ordenha do leite deficiente.	Produto com qualidade inferior, com menor agregação de valor, resultando em menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Instalação de tanque de expansão em alguns bairros do município, treinamentos. Atender a normativa nº 51.
Pecuária de Leite	Aquisição de insumos à	Falta de tradição dos	Diminuição da produção e da	Através da realização de

	menores preços(sementes,fertilizantes , medicamentos); Agregação de valor ao produto comercializado.	produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	rentabilidade da cadeia produtiva	curios, palestras e treinamentos (Senar, Sebrae, CATI), estimulando o associativismo e o cooperativismo,
Pecuária de Leite	Sanidade animal (controle de doenças, higiene no processo da ordenha e equipamentos)	Falta de treinamento, palestra, demonstrando a importância da adoção da prática.	Diminuição da eficiência da atividade produtiva; Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva	Através da realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), seguidos de orientação técnica (Cati Leite).
Pecuária de Leite	Mão de obra especializada.	Falta de interesse, desmotivação; Falta de treinamento, palestra despertando interesse pela cadeia produtiva.	Diminuição da eficiência da atividade produtiva; Dificuldade para conduzir a cadeia produtiva.	Treinamentos específicos à necessidade da cadeia produtiva (Senar, Sebrae, CATI).
Pecuária de Leite	No melhoramento do plantel pecuário	Manejo inadequado na seleção dos animais	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Seleção dos animais, através da produtividade e da sanidade, através de orientação técnica (Cati Leite, Sebraitec).
Cereais (milho)	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento dos produtores rurais.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Através da realização de cursos, palestras e treinamentos (Senar, Sebrae, CATI) ,estimulando o associativismo e o cooperativismo.
Cereais (milho)	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento dos produtores rurais.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através da realização de cursos, palestras e treinamento aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se inteirar a um grupo já

				existente.
Cereais (milho)	Garantia de preços ao produto.	Falta de política de preços mínimos	Manter a rentabilidade do produtor nos picos de produção.	Ter uma garantia de preço estável durante todo o ano (preço mínimo que propicie sustentabilidade ao produtor).
Cereais (milho)	No armazenamento da produção.	Falta de infra-estrutura adequada ao armazenamento.	A impossibilidade de aguardar melhores preços à comercialização dos produtos, diminuindo a rentabilidade ao produtor.	Através da reforma do barracão comunitário do município.
Cereais (milho)	Estradas com pontos críticos de conservação.	Falta de infra-estrutura pública.	Aumento do custo de transporte.	Recurso à adequação dos pontos críticos (parceria Prefeitura Municipal e Melhor Caminho).
Cereais (milho)	Garantias à formalização do crédito rural.	Falta de garantias dos arrendatários, meeiros.	Dificuldade na formalização do crédito rural	Que o item financiado seja a garantia; Reivindicação política.
Grama ornamental	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Através de curso, palestras e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se inteirar a um grupo já existente.
Grama ornamental	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através de curso, palestras e treinamento (Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se inteirar a um grupo já existente.
Grama ornamental	Estradas com pontos críticos de conservação.	Falta de infra-estrutura pública.	Aumento do custo de transporte.	Recurso à adequação dos pontos críticos (parceria Prefeitura Municipal e Melhor Caminho).
Fruticultura	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem	Aumento do custo de produção, reduzindo a	Através de curso, palestras e treinamentos (Senar, Sebrae,

		de maneira organizada; Falta de treinamento.	rentabilidade da cadeia produtiva.	CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Fruticultura	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizado. Aumentar o numero de produtores a serem beneficiados pelo programa do PAA e da merenda escolar.
Fruticultura	Processamento e embalagem	Falta de barracão de embalagem e câmara de climatização (banana).	Menor agregação de valor ao produto.	Construção de câmara de climatização e barracão de embalagem.
Fruticultura	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Dificuldade de desenvolver a cadeia produtiva; Falta de treinamento.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), seguidos de orientação técnica.
Olericultura	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Olericultura	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Dificuldade de desenvolver a cadeia produtiva; Falta de treinamento.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), seguidos de orientação técnica.
Olericultura	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Realização de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados. Aumentar o numero de produtores a serem beneficiados pelo programa do

				PAA e da merenda escolar.
Olericultura	Falta de equipamentos à infra-estrutura de apoio a produção de olerícolas (preparo do solo e logística de transporte)	Falta de infra-estrutura pública (patrulha agrícola não tem todos os equipamentos necessários) e Prefeitura não dispõe de um caminhão específico ao transporte dos produtos.	Aumento do custo de produção e atraso no calendário do plantio.	Equipar a patrulha agrícola, com micro-trator com implementos de preparo de solo, aumentando a eficiência na qualidade do preparo do solo da cadeia produtiva. E aquisição de caminhão, pela Prefeitura Municipal, apoiando a logística de transporte dos produtos da cadeia produtiva.
Pecuária de Corte	Manter ou ter as pastagens de boa qualidade.	Pastagens degradadas devido o empobrecimento do solo e a dificuldade de manejo.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Práticas de correção, conservação e fertilização do solo e manejo das pastagens com orientação técnica.
Pecuária de Corte	Aquisição de insumos em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Realização de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Avicultura de Corte	Para conduzir a cadeia produtiva.	Depender de recursos à produção proveniente da empresa integradora.	Sujeitos a menores preços de comercialização de seu produto, com menor geração de renda à cadeia produtiva.	Realização de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Avicultura de Corte	Aquisição de insumos e comercialização em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Ficar dependente da integradora, sujeitos as menores rentabilidades da cadeia produtiva.	Realização de curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos

				organizados.
Avicultura de Corte	Dificuldade de crédito à agricultura familiar.	Dificuldade na garantia (aval) ao crédito rural.	Ficar sem disponibilidade de explorar a cadeia produtiva.	Que o item financiado seja a garantia; Reivindicação política.
Cana-de-açúcar	De infra-estrutura pública (o município dispõe de patrulha agrícola, mas não possui todo o equipamento necessário).	Falta de equipamento à infra-estrutura de apoio a implantação da cultura e renovação de áreas degradadas. (subsolagem, terraceamento)	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Equipar a patrulha agrícola do município, com todos os equipamentos necessários, para atender a necessidade da cadeia produtiva.
Cana-de-açúcar	De conhecimento e adoção de novas tecnologias, por parte dos agricultores familiares.	Falta de treinamento, divulgação e assistência técnica.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI Senar), assistência técnica.
Cana-de-açúcar	De possuir ou manter os canaviais de boa qualidade.	Canaviais degradados devido o empobrecimento do solo e dificuldade de manejo.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Práticas de correção, conservação, fertilização do solo, bem como planejamento anual da produção dentro do PUI da cana, e aquisição de variedades melhoradas e mais produtivas.
Eucalipto	De conhecimento e adoção de novas tecnologias, pelos agricultores familiares.	Falta de treinamento, divulgação e assistência técnica.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), assistência técnica.
Eucalipto	Aquisição de insumos e comercialização em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Realização de palestras curso, palestra e treinamento (Senar, Sebrae, CATI) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Pecuária de Leite	Aumentar a produção através do melhoramento genético (seleção), qualidade nutricional da alimentação(silagem ,ração, manejo da pastagem), aquisição de insumos e comercialização da produção em conjunto.	- Falta de infra-estrutura de apoio, desorganização dos produtores, falta de capacitação, falta de interesse, (desmotivação) do conhecimento de novas tecnologias de produção.	- Aumento da produtividade, redução dos custos de produção, aumentando a rentabilidade da cadeia produtiva.	Fortalecimento das organizações, através de cursos, palestras e treinamentos (Senar, Sebrae, CAT) estimulando o associativismo e o cooperativismo; - Orientação técnica (Cati Leite, Sebraitec) e recursos (adequação de linhas de crédito) à aquisição de equipamentos necessários.
Cereais (milho)	De formalização de um grupo organizado, de efetuar a compra de insumos e comercialização da produção em conjunto,aumentar a produtividade, através de novas tecnologias, propiciar condições de beneficiamento e armazenamento da produção.	- Falta de organização dos produtores, falta de infra - estrutura de apoio ao beneficiamento e armazenamento da produção.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	Fortalecimento das organizações, através de cursos, palestras e treinamentos (Sebrae, Senar) estimulando o associativismo e o cooperativismo; - Disponibilização de recurso (adequação de linhas de crédito) à aquisição dos equipamentos necessários.
Pecuária de Corte	De formalização de um grupo organizado, da realização de aquisição de insumos em conjunto e melhoramento da nutrição animal (pastagens degradadas)	- Falta de organização dos produtores. Falta de tradição à trabalhar de maneira organizada.	- Redução dos custos de produção, aumentando a rentabilidade da cadeia produtiva.	Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (Senar, Sebrae) e orientação em relação as linhas de crédito disponíveis à cadeia produtiva.

Avicultura de Corte	De criar um grupo organizado.	- Falta de tradição a se trabalhar de forma organizada.	- Da cadeia produtiva, ficar independente de se efetuar a comercialização exclusivamente à integradora.	Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (Senar, Sebrae)
Grama ornamental	- Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva.	- Falta de organização dos produtores; - Falta de tradição a trabalhar de maneira organizada.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	- Treinamento, cursos, palestras (Senar, Sebrae) aos produtores da cadeia produtiva, com objetivo de estimular à necessidade e importância de se trabalhar de maneira organizada.
Fruticultura (cultura da banana)	- Aumentar a produção através do conhecimento e adoção de novas tecnologias; - Diversificação de espécies diferentes a serem exploradas; - De melhorar as condições de embalagem e climatização; - Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva.	- Falta de organização e capacitação dos produtores; Falta de infra-estrutura de apoio; Pela falta de motivação, interesse.	- Aumento da rentabilidade da cadeia produtiva, obtendo renda em diferentes épocas do ano, com otimização da mão de obra e estrutura existente.	- Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (Senar, Sebrae), seguidos de orientação técnica; - Construção de barracão de embalagem e câmara de climatização.
Olericultura	- Aumentar a produção através do conhecimento e adoção de novas tecnologias; - Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo	- Falta de organização e capacitação dos produtores; Falta de infra-estrutura de apoio; Pela falta de motivação e interesse dos produtores.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	- Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (Senar, Sebrae, CATI). seguidos de orientação técnica; - Equipar a patrulha agrícola, com micro-trator com implementos de preparo de solo, aumentando a eficiência

	organizado à cadeia produtiva; - Melhorias nas condições de infra-estrutura na fase de produção e na logística de transporte.			na qualidade do preparo do solo da cadeia produtiva. E aquisição de caminhão, pela Prefeitura Municipal, apoiando a logística de transporte dos produtos da cadeia produtiva.
Cana-de-açúcar	- Produzir derivados da cana (açúcar mascavo, melado e rapadura), para agregar valor e aumentar a rentabilidade da cultura; - Formalização de uma cooperativa dos agricultores familiares para comercialização dos produtos; - Ganhar espaço na mídia local para promover a organização de outros grupos.	- Ainda não foi concluída a micro usina que viabilizará a cultura da cana nas pequenas propriedades, sem promover a monocultura.	- Aumento da renda dos produtores; - Agregação de valor aos produtos finais, por serem provenientes da Agricultura Familiar; - Repercussão do projeto, o que irá facilitar parcerias futuras, tanto comerciais como entidades de treinamento e capacitação.	- Concluir a micro usina no Banco da Terra (projeto em andamento).
Eucalipto	- Da diversificação de atividades exploradas na propriedade; - Aumentar a produção através do uso de novas tecnologias; - Realizar a aquisição de insumos e a comercialização da produção em conjunto.	- Devido não procurar orientação técnica, ou pela falta de treinamento e curso específico; - Devido o produtor não ter a tradição, de se trabalhar de forma organizada.	- O aumento de renda na propriedade; - O aumento de produção da cultura.	- Treinamento, cursos (Senar, Sebrae, CATI), palestras aos produtores, com o objetivo de estimular à necessidade e importância de trabalhar de maneira organizada; - Treinamento, cursos (Senar, Sebrae, CATI), palestras e orientação técnica, orientando à adoção de novas tecnologias.

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Implantação do Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (MBH II) Manejo Sustentável de Bacias Hidrográficas – Conservação de solos	- Captação de recursos através de crédito rural, programas federais, estaduais e municipais; - Produtores organizados em associações e cooperativas; - Estradas melhoradas ; - Operadores de maquinas e técnicos treinados; - Propriedades atendidas; - Máquinas e equipamentos adquiridos; - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável aprovado; - Atendimento as leis de uso do solo.	- Implantação do PEDRS (MBH II) - Cadastramento de Cooperativas e Associações, - Elaboração de planos e projetos, treinamentos, formação de grupos de produtores; - Capacitação de operadores e técnicos; - Patrulha agrícola; - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura e Governo Federal, através de seus programas; - Programa Melhor Caminho; - Diversificação de renda do produtor; - Acesso ao mercado facilitado; - Valores agregados à produção; - Associações e Cooperativas fortalecidas; - Integração com outros programas; - Promover acesso ao mercado; - Participar com incentivos grupais e individuais; - Promover agregação de valores aos produtos da agricultura familiar.	CATI, SAA, CDA, Prefeitura Banco Mundial, Cooperativas e Associações de produtores rurais e produtores rurais das Microbacias Hidrográficas.
02	- Desenvolvimento Sustentável da Pecuária Leiteira	1- Unidade demonstrativa implantada; 2- Agricultores organizados;	1- Planejamento com produtor, assistência técnica, dia de campo (implantação CATI Leite e	Cati, Senar ,Sebrae,Sindicato Patronal, Sindicato dos trabalhadores Rurais,

		3- Resfriadores implantados; 4- Unidade de produção de ração implantado; 5- Agricultores e técnicos capacitados; 6- Qualidade do leite adequada; 7- Equipamentos (estrutura) à produção de alimentação animal (silagem), adquiridos; 8- Área de pastagem melhorada; 9- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 10- Adequação da malha viária; pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados.	Microbacia 2); 2-Treinamento, palestras, cursos e assistência técnica; 3- Adoção de tecnologia; 4- Elaboração de projeto, captação de recurso (linha de crédito disponível); 5- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo (organização rural); 6- Adequação a normativa 51; 7- Elaboração de projeto, captação de recurso (linhas de crédito disponível); 8- Implantação do CATI Leite e M.B.H II; 9- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 10- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária.	Prefeitura, MDA, PRODESA, Nossa Caixa, Banco do Brasil, Sudocred, Apta, Melhor Caminho
03	- Desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do Milho	1- Agricultores organizados; 2- Unidade de beneficiamento implantado e estocagem implantada; 3- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados). 5- Aumento de produtividade.	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Adequação de estruturas físicas para beneficiamento e estocagem; 3- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 4- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária;	CATI, - SEBRAE, SENAR, , MAPA - PRODESA, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e CODASP - Melhor Caminho.

			5- Através do uso de novas tecnologias (plantio direto). 6- Viabilização de linhas de crédito.	
04	Desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da banana	1- Organização rural fortalecida; 2-Agricultores capacitados; -Sistema de informações mercadológicas implantado; 3- Produtores adotando técnicas alternativas de produção; 4- Logística de coleta, embalagem e distribuição implantada; 5- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados).	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- Implantação de outras espécies frutíferas, seguidas de orientação técnica; 4- Adequação da logística de transporte, construção de estrutura física de embalagem e de câmara de climatização; 5- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 6- Viabilização de linhas de crédito.	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Melhor Caminho. - SEBRAE, SENAR, MDA, MAPA - PRODESA
05	Desenvolvimento sustentável da Olericultura Orgânica	1- Organização rural fortalecida; 2-Agricultores capacitados; 3- Planejamento de produção, com cadastro de produtores e compradores implantados; 4- Logística de coleta e distribuição implantadas; 5- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- Treinamento e assistência técnica aos produtores; 4- Adequação da logística de transporte;	, CATI, - SEBRAE, SENAR, MDA, PRODESA Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Melhor Caminho.

		treinados, trechos críticos adequados); 6- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários;	5- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária. 6- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 7- Viabilização de linhas de crédito.	
06	Desenvolvimento sustentável da Pecuária de corte	1- Agricultores organizados; 2- Área de pastagem melhorada; 3- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados).	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Adoção de tecnologia (correção e conservação do solo), através de treinamento, cursos, palestras e assistência técnica; 3- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 4- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 5- Viabilização de linhas de crédito.	- SEBRAE, SENAR, MDA, PRODESA, CATI, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Melhor Caminho.
07	Desenvolvimento sustentável da cultura da Grama Ornamental	1- Agricultores organizados; 2- Cadastro de produtores e compradores implantados; 3- Planejamento da comercialização realizado; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas	1-Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Treinamento e assistência técnica aos produtores; 3- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha	- SEBRAE, SENAR, MDA, CATI, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Melhor Caminho

		treinados, trechos críticos adequados).	viária; 4- Viabilização de linhas de crédito.	
08	Desenvolvimento sustentável da cultura da Cana	1- Agricultores organizados; 2- Planejamento da produção e agricultores capacitados; 3- Instalação de micro-usina. 4-Patrolha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários.	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Treinamento, palestras, cursos e assistência técnica; 3- Elaboração de projeto, captação de recurso (linha de crédito disponível) e construção; 4- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva;	- SEBRAE, SENAR, MDA, CATI, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Minas e Energia.
09	Desenvolvimento sustentável da cultura do Eucalipto	1- Agricultores organizados; 2- Adoção de novas tecnologias implantadas. 3- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados), 4- Adequação da A.P.P e reserva legal da propriedade, mediante a legislação ambiental vigente.	1- O fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- A capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- O mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 4- A captação de recursos através de crédito rural, programas federais, estaduais e municipais, para adequação da área de A..P.P e reserva legal;	- SEBRAE, SENAR, MDA, CATI, Melhor Caminho, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil e Klabin

.4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas	Secretaria da agricultura e abastecimento, CATI, Prefeitura e Associações de Produtores Rurais das Microbacias Hidrográficas	- Disponibilizar incentivos aos produtores das 04 microbacias aprovadas no município, visando a preservação dos recursos naturais e hídricos. As 04 microbacias compreendem cerca de 270 produtores cadastrados	2010 a 2013	CATI, Prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores rurais das microbacias
02	Cati Leite	CATI, Prefeitura	- Implantação de sistema de divisão de pastagem, com objetivo de otimizar o espaço físico limitado e obter aumento de produtividade em 01 propriedade como unidade de demonstração; - Implantação em 08 propriedades. - Área de cana ou capineira implantada ou reformada em 08 propriedades;	2010 a 2013	CATI, SENAR, Prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores de gado leiteiro

			- Capacitação de 25 produtores envolvidos na produção de leite; - Instalação de tanques de expansão comunitário.			
03	Projeto Fruticultura-Cultura da Banana	CATI, Prefeitura, Senar, Sebrae e Associação de produtores do Banco da Terra	Orientação técnica e capacitação de produtores, com objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto	2010 a 2013	Senar, CATI, MDA, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos produtores de banana do município
04	Projeto Olericultura Orgânica	CATI, Prefeitura, Senar, Sebrae e Associação de produtores Orgânicos	Orientação técnica e capacitação de produtores, com objetivo de aumentar a escala de produção e melhorar a qualidade do produto	2010 a 2013	Senar, CATI, MDA, Sebrae, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos produtores de olerícolas orgânicas do município
05	Projeto Micro-Usina	Associação de produtores do Banco da Terra e Prefeitura	Agroindústria, com objetivo do processamento da cana de açúcar, transformando em açúcar mascavo, rapadura e melado, beneficiando grupo de 25 produtores.	2010 a 2012	Minas de Energia-(Programa Luz Para Todos), Prefeitura e produtores rurais	Pequenos produtores rurais

06	Packing – House com câmara de aclimatização para banana	Associação de produtores do Banco da Terra e Prefeitura	Seleção, classificação, embalagem, melhoria da qualidade do produto e comercialização de banana em conjunto.	2010 a 2012	Prefeitura, Associação de produtores	Pequenos produtores de banana do município
04	PRODESA – MAPA (Patrulha Agrícola)	Prefeitura e MAPA	Aquisição de Maquinário e equipamentos agrícolas para a patrulha agrícola, atuar de maneira mais eficiente e diversificada para atendimento de cerca de 300 produtores rurais.	2009 a 2012	MAPA (Prodesa), Prefeitura.	Pequenos e médios produtores do município
05	Produção de ração	COLAN	Aquisição de equipamentos ao processamento de ração	2010 a 2013	FEAP, PEDRS – MBH 2 e Cooperativa de produtores de leite.	Produtores da cadeia produtiva de leite
06	Produção de silagem	Associação de produtores da MBH do Cerrado dos Nunes	Aquisição de equipamentos utilizados no processo da silagem	2010 a 2013	FEAP, PEDRS – MBH 2 e Associação de produtores da MBH.	Produtores da cadeia produtiva de leite
07	Barracão Comunitário (cereais – milho)	Prefeitura	Manutenção da cobertura do barracão, possibilitando a estocagem de 25.000 sacas de milho.	2010 a 2012	Prefeitura	Produtores da cadeia produtiva do milho

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1,2,3,4,5,6,7,8 e 9	Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável	Banco Mundial, Secretaria de Agricultura e Abastecimento- CATI, Prefeitura Municipal e Associação de Produtores Rurais.	- Oferecer acesso ao mercado através do cooperativismo e associativismo aos produtores das microbacias hidrográficas do município; - Participar com incentivos grupais e individuais com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional; - Propiciar a agregação de valores aos produtos da agricultura familiar.	2010 a 2013	Banco Mundial, SAA, Prefeitura, Produtores rurais, Associações e Cooperativas de produtores rurais.	Pequenos e médios produtores rurais das microbacias aprovadas, Associações e Cooperativas de produtores rurais.
1 e 2	Desenvolvimento da Pecuária de Leite – Projeto CATI Leite	CATI, Prefeitura	- Implantação de sistema de divisão de pastagem, com objetivo de otimizar o espaço físico limitado e obter aumento de produtividade em 01 propriedade como unidade de demonstração; - Implantação de sistema de divisão de pastagem 08 propriedades. - Área de cana ou capineira implantada ou reformada em 08 propriedades; - Capacitação de 25 produtores envolvidos na produção de leite;	2010 a 2013	CATI, SENAR, Prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores de gado leiteiro
1 e 2	Coleta e armazenamento de leite em tanque de expansão comunitário	Prefeitura, grupo de produtores	- Implantação de 02 unidades com capacidade de 1.000 Lt, beneficiando 10 produtores de leite	2010 a 2013	PEDRS – PEMH II e Prefeitura	Grupo de pequenos produtores de leite
1 e 4	Produção e	CATI, Prefeitura,	Orientação técnica e	2010 a 2013	Senar , CATI,	Pequenos

	Qualidade da banana	Senar, Sebrai e Associação de produtores do Banco da Terra	capacitação de 15 produtores, com objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto.		MDA, Prefeitura e produtores rurais	produtores de banana do município
1 e 5	Produção e Qualidade de produtos Olerícolas Orgânicos	CATI, Prefeitura, Senar, Sebrai e Associação de produtores Orgânicos	Orientação técnica e capacitação de 20 produtores, com objetivo de aumentar a escala de produção e melhorar a qualidade do produto	2010 a 2013	Senar, CATI, MDA, Sebrae, Prefeitura e produtores rurais	Produtores rurais da cadeia produtiva da olericultura orgânica
1,2,3,5,6 e 8	PRODESA - MAPA	MAPA, Prefeitura Municipal	Aquisição de novos equipamentos (01 ensiladeira, 01 subsolador, 01 terraceador e 01 grade niveladora), melhorando o atendimento a cerca de 300 pequenos e médios produtores, atuando de maneira mais eficiente e diversificada.	2010 a 2013	MAPA, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos e médios produtores do município
8	Projeto Agroindústria – Micro-Usina	Associação de produtores do Banco da Terra e Prefeitura	Produção de 500 kg de açúcar mascavo/dia, 120 kg de rapadura/dia e 700 kg dia de melado, realizando a comercialização conjunta.	2010 a 2013	Minas de Energia- (Programa Luz Para Todos), Prefeitura e produtores rurais	Pequenos produtores rurais
4	Packing – House com câmara de aclimatização para banana	Associação de produtores do Banco da Terra e Prefeitura	Seleção, classificação, embalagem, melhoria da qualidade do produto e comercialização de banana em conjunto, beneficiando 15 produtores.	2010 a 2013	Prefeitura, Associação de produtores	Pequenos produtores rurais da cadeia produtiva da banana
2	Unidade de produção de ração	COLAN- Cooperativa de laticínio Angatubense	Produção de 20.000 kg de ração farelada / mês para diversas categorias de animais, melhorando a oferta e o custo de alimento no período do inverno. Melhor	2010 a 2013	FEAP, PEDRS – MBH 2 e Cooperativa de produtores de leite.	Produtores da cadeia produtiva de leite

			nutrição animal e aumento da produtividade de leite			
2	Produção de silagem	Associação de produtores da MBH do Cerrado dos Nunes	Aquisição de equipamentos utilizados no processo de 2.300 ton.de silagem / ano.	2010 a 2013	FEAP, PEDRS – MBH 2 e Associação de produtores da MBH .	Produtores da cadeia produtiva de leite
3	Reforma do Barracão Comunitário	Prefeitura	Reforma da cobertura do barracão, possibilitando a estocagem de 25.000 sacas de milho, beneficiando 50 produtores.	2010 a 2012	Prefeitura	Produtores da cadeia produtiva do milho
1 a 9	Gestão da Malha Viária	Prefeitura, DER, CODASP, Consórcio de Municípios.	- Manutenção completa de 160 Km de estradas e de alguns pontos críticos; - Pavimentação de 74 Km de estradas rurais; - Construção de 18 pontes novas e conservação das demais.	2010 a 2012	Prefeitura ,DER, CODASP, MAPA e PEDRS-MBH2	População do município

5. Instituições envolvidas:

- **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Angatuba;**

- Brás Rochel, Presidente: _____

- **Prefeitura Municipal de Angatuba;**

- Gilberto Magno de Moraes, Secretário do Departamento de Agricultura;

- **Sindicato Rural Patronal;**

- José Carlos Ramos, Presidente: _____

- **Sindicato dos Trabalhadores Rurais;**

- Brás Rochel, Presidente: _____

- **Associação dos Produtores da M.B.H do Bairro do Matão;**

- Vanderlei de Almeida Pimentel, Presidente: _____

- **Associação dos Produtores da M.B.H do Cerrado dos Nunes;**

- Vanderlei José de Meira, Presidente: _____

- **Associação dos Produtores da M.B.H do Bairro da Serraria;**

- João Abel Toledo, Presidente: _____

- **Associação dos Produtores da M.B.H do Ribeirão do Bom Retiro;**

- Eliseo Pinto Simões Junior, Vice Presidente: _____

- **Associação dos Produtores Orgânicos de Angatuba;**

- Valdir Rochel, Presidente: _____

- **Associação dos Agricultores Familiares de Angatuba;**

- Jaime A. Oliveira, 1º tesoureiro: _____

- **Associação dos Agricultores Familiares do Alto do Perobal;**

- Miguel Arcanjo Coelho, Presidente: _____

- **COOPAN (Cooperativa Agroindustrial Mista de Angatuba);**

- Manuel Angelo Fueyo, Gerente Administrativo: _____

- **COLAN (Cooperativa de Laticínio Angatubense);**

- Brás Rochel, Presidente: _____

- **Casa da Agricultura de Angatuba.**

- Alessandro Rápolas Senwaitis, Responsável pela C.A: _____

Angatuba, 05 de outubro de 2009.

Carlos Augusto Rodrigues de Moraes Turelli
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprova este plano

Brás Rochel
Presidente do CMDR